Apresentação Oral

SALA 1 – NUTRIÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/xwx-emyv-vbz

PROFESSORES AVALIADORES: Ana Luísa Belchor e Maria Rita Lima dos Santos

1. ASSOCIAÇÃO ENTRE O TEMPO DE TELA, O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E O RISCO DE OBESIDADE EM CRIANÇAS

Kathalyn Maciel do Nascimento Dourado de Souza; Fernanda Fumagalli Camacho; Maria Rita Lima dos Santos; Ana Luísa Lages Belchor

RESUMO
O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o tempo de exposição a dispositivos eletrônicos, o comportamento alimentar e o risco de sobrepeso e obesidade em crianças de 2 a 10 anos. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir da busca de estudos nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. São utilizados como descritores e palavras-chave os termos “tempo de tela”, “comportamento alimentar”, “obesidade infantil”, “crianças” e “dispositivos eletrônicos”, entre outros relacionados à temática. A seleção contempla artigos científicos e documentos institucionais publicados entre 2016 e 2026, incluindo também estudos anteriores considerados relevantes para a fundamentação do tema. A literatura analisada evidencia que o maior tempo de exposição às telas está associado a alterações no comportamento alimentar, como maior consumo de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas, redução da percepção dos sinais de fome e saciedade e realização das refeições de forma distraída. A exposição às telas durante as refeições também apresenta relação com práticas alimentares menos adequadas e pode contribuir para o aumento da ingestão energética. Dessa forma, a literatura aponta que o uso excessivo de dispositivos eletrônicos constitui um fator comportamental relevante no contexto do sobrepeso e da obesidade infantil, especialmente quando associado a hábitos alimentares inadequados e à redução da atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: dispositivos eletrônicos; hábitos alimentares; sobrepeso; sedentarismo; publicidade de alimentos.

2. NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR E O PAPEL DO NUTRICIONISTA DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Ana Paula Pinheiro Pereira; Sandra Ferreira de Moura; Fernanda Fumagalli Camacho; Letícia Antoniassi Sprocati; Ana Luisa Lages Belchor

RESUMO
A alimentação escolar é fundamental para a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar dos estudantes, especialmente daqueles com necessidades alimentares especiais, que necessitam de adaptações específicas para garantir refeições seguras e inclusivas. Nesse contexto, o nutricionista desempenha papel essencial no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Este estudo analisa o papel do nutricionista no atendimento a estudantes com necessidades alimentares especiais no âmbito do PNAE. Realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, a partir da análise de documentos oficiais, legislações vigentes e artigos científicos recentes relacionados à alimentação escolar e às adaptações necessárias para alunos com restrições alimentares. Foram abordadas as atribuições do nutricionista na elaboração de cardápios adaptados, supervisão das condições higiênico-sanitárias, capacitação das equipes envolvidas e implementação de procedimentos para garantir a segurança alimentar dos estudantes. A análise evidencia que o nutricionista contribui significativamente para a inclusão alimentar e a promoção da segurança alimentar e nutricional nas escolas públicas, enfrentando desafios como a prevenção da contaminação cruzada e a oferta contínua de alimentos específicos. Resultados indicam que a ausência de medidas adequadas pode acarretar riscos à saúde dos alunos, afetando seu desempenho escolar e qualidade de vida. Conclui-se que o acompanhamento técnico e a aplicação rigorosa de boas práticas são essenciais para garantir refeições seguras, nutricionalmente adequadas e inclusivas, fortalecendo o direito à alimentação adequada e promovendo a equidade no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: necessidades alimentares especiais; alimentação escolar; nutricionista, segurança alimentar e nutricional; inclusão alimentar.

3. COMUNICAÇÃO NUTRICIONAL NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Bruna Gobi Ribeiro Dos Santos; Fernanda Fumagalli Camacho

RESUMO
As redes sociais digitais exercem um papel central na disseminação de informações sobre saúde e nutrição na sociedade contemporânea. A exposição constante a conteúdos sobre dietas e padrões estéticos irrealistas influencia o comportamento dos usuários nas plataformas virtuais. O objetivo deste trabalho consiste em analisar a comunicação nutricional no ambiente digital como estratégia de Educação Alimentar e Nutricional. O estudo constituiu uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico utilizou as bases científicas PubMed e SciELO, além de documentos normativos editados pelo Conselho Federal de Nutrição e pelo Conselho Regional de Nutrição. A seleção de materiais priorizou artigos

científicos completos e diretrizes institucionais publicadas em idioma português e inglês. Os resultados indicam a predominância de postagens digitais desprovidas de fundamentação científica. A veiculação de conteúdos apelativos sem transparência ética estimula práticas alimentares restritivas e distorce a percepção da imagem corporal dos indivíduos. A utilização de recursos gráficos educativos, infográficos e ferramentas de checagem de fatos neutraliza a difusão de informações falsas no meio virtual. Esse cenário exige a implementação de ações de combate à desinformação para a garantia da saúde pública. A atuação ética do nutricionista nas mídias digitais promove a democratização do conhecimento técnico e fortalece a autonomia da população para escolhas alimentares conscientes e seguras.

PALAVRAS-CHAVE: infodemia; desinformação; imagem corporal; comportamento alimentar; promoção da saúde.

4. HÁBITOS ALIMENTARES DE GESTANTES COM SOBREPESO E OBESIDADE PRÉ-GESTACIONAL ASSOCIADO AO RISCO DE *DIABETES MELLITUS* GESTACIONAL

Ingryd Vaz da Silva; Lahis Cristina Morais de Moura; Fernanda Fumagalli Camacho

RESUMO
O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão da literatura, as evidências científicas acerca da relação entre os hábitos alimentares no período pré-gestacional, o sobrepeso e a obesidade materna e o risco de desenvolvimento do diabetes mellitus gestacional. O diabetes mellitus gestacional constitui uma importante complicação obstétrica, associada a repercussões maternas e neonatais de curto e longo prazo. Nesse contexto, os hábitos alimentares no período pré-gestacional e o excesso de peso materno têm sido apontados como fatores potencialmente relacionados ao aumento do risco de desenvolvimento da doença. A literatura revisada demonstra que mulheres com sobrepeso e obesidade antes da gestação apresentam maior disposição à resistência à insulina, ao ganho de peso gestacional inadequado e ao desenvolvimento de diabetes gestacional. Também evidencia que hábitos alimentares com alta densidade energética, consumo inadequado de macronutrientes e baixa qualidade da dieta aumentam o risco da doença. Por outro lado, a adoção de hábitos alimentares saudáveis, especialmente os compatíveis com a dieta mediterrânea, relaciona-se à menor ocorrência de DMG, reforçando o papel protetor do consumo de alimentos in natura e minimamente processados. Conclui-se que a qualidade da alimentação no período pré-gestacional, associada ao controle de peso corporal, constitui fator importante para prevenir a diabetes gestacional e promover a saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: DMG; hábitos alimentares; sobrepeso; obesidade; pré-gestacional.

5. POLIFENÓIS NA MODULAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO E PROCESSO INFLAMATÓRIO: Vias moleculares e abordagem foodômica

Dilciene Farias Barth Souza; Fernanda Fumagalli Camacho

RESUMO
Os polifenóis são compostos bioativos presentes em alimentos de origem vegetal, com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias associadas à modulação de processos celulares envolvidos na manutenção da homeostase. Este estudo teve como objetivo descrever o papel dos polifenóis na modulação do estresse oxidativo e do processo inflamatório, com ênfase nas vias moleculares e na abordagem foodômica. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com pesquisa de artigos científicos internacionais nas bases PubMed e Google Acadêmico, priorizando publicações entre 2016 e 2026, sem excluir estudos anteriores relevantes. Os polifenóis atuam na neutralização de espécies reativas de oxigênio, na modulação das defesas antioxidantes e na regulação de mediadores inflamatórios. Sua atividade anti-inflamatória envolve a modulação da via NF-κB, com inibição de IKK e redução da expressão de mediadores como iNOS, COX-2 e citocinas, enquanto a ativação de Nrf2 favorece a expressão de proteínas antioxidantes. A foodômica integra genômica, transcriptômica, proteômica e metabolômica, permitindo investigar, respectivamente, alterações em genes e expressão gênica, padrões de RNA, proteínas e metabólitos relacionados aos efeitos dos polifenóis. Essa integração também amplia a compreensão das interações com a microbiota intestinal e das respostas biológicas aos compostos bioativos. Conclui-se que os polifenóis modulam processos oxidativos e inflamatórios por uma rede complexa de mecanismos moleculares e metabólicos, e que a foodômica constitui ferramenta relevante para compreender sua ação no organismo e subsidiar estratégias nutricionais mais precisas e fundamentadas em evidências científicas na saúde humana.

PALAVRAS-CHAVE: inflamação; estresse oxidativo; foodômica.

6. TERAPIA NUTRICIONAL NO TRATAMENTO CONSERVADOR DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Maria Clara Gonçalves Araujo Ferreira; Fernanda Fumagalli Camacho

RESUMO
A doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva e, em muitos casos, silenciosa e irreversível, caracterizada pela perda gradual da função renal e associada a alterações metabólicas e nutricionais. Nesse contexto, o tratamento conservador constitui uma estratégia importante para a preservação da função renal, o controle das complicações e o retardamento da necessidade de terapia renal substitutiva. A terapia nutricional desempenha papel fundamental nesse tratamento, com condutas individualizadas de acordo com o estágio da doença, as condições clínicas, o estado nutricional e os resultados dos exames bioquímicos de cada paciente. Este trabalho analisa a importância da terapia nutricional no manejo da doença renal crônica e sua contribuição para o controle das complicações e para o retardamento da progressão da doença. Realiza-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO

e Web of Science, utilizando descritores relacionados à nutrição, doença renal crônica, insuficiência renal crônica e terapia nutricional. São abordados aspectos relacionados à adequação da ingestão de proteínas, sódio, potássio e fósforo, à redução do consumo de alimentos ultraprocessados e ao acompanhamento periódico de parâmetros bioquímicos. A atuação da equipe multiprofissional, especialmente do nutricionista, é fundamental para a elaboração de planos alimentares individualizados, a educação alimentar e nutricional, a prevenção da desnutrição e a promoção da adesão ao tratamento. Dessa forma, a terapia nutricional contribui para o controle metabólico, a prevenção de complicações e a manutenção da qualidade de vida, constituindo uma importante estratégia no tratamento conservador da doença renal crônica.

PALAVRAS-CHAVE: doença renal crônica; insuficiência renal crônica; terapia nutricional; tratamento conservador; nutrição.